



O MENINO E A CANÇÃO DO VENTO

de MERY WEISS

(Peça infantil em um ato)

Personagens:

- Blau
- Legal
- Pai
- Mãe
- Árvore 1
- Árvore 2
- Árvore 3
- Borboleta
- Vento
- Nota Musical
- Criança 1
- Criança 2
- Criança 3

Legal (entra e fala às crianças) - Meu nome é Legal e vou contar uma história a vocês. Era mesmo uma cidade bem no meio do mundo. As casas simples como as que costumam desenhar as crianças, com seis ou oito traços de lápis azul, um telhado vermelho crespinho, uma porta e uma janela verde. Eram muitas dessas casinhas, algumas com torre. Em volta, os vales e prados e bem em cima, um sol forte amarelo espalhava riscos cintilantes. Na praça as árvores, o trapézio, a barra. Nos bancos, feito poleiros, por causa das apresentações, as pessoas sentavam para ver o espetáculo como se estivessem num circo sem lona. E vinham os meninos da escolinha e também os que sempre estavam ali na pracinha engraxando até o nariz ou brincando de pega-pega. O pipoqueiro nunca faltava, nem o baleiro, nem o sorveteiro. Muito antes da função começar, sentado na barra em que fazia seu espetáculo, o menino Blau aguardava. Dali podia enxergar melhor as pessoas que chegavam. Elas vinham aos pouquinhos e de repente nem pontinha de bando sobrava. Durante a temporada a praça ficava cheia de gente. E a função começava sempre na hora certa. (Olha o relógio) Agora, ouçam! (Começa a música) Era assim que tudo acontecia. (Começa o espetáculo).

2ª CENA

(Depois do espetáculo, Legal entra no carro-casa para uma xícara de café e enquanto toma, aos goles, devagar, vai ouvindo tudo o que Blau tem para lhe contar. Ambos estão sentados)

Blau - Estou aprendendo a plantar bananeira na barra. Sabe, acho que ninguém ainda fez isso. É difícil ainda mais sem se segurar. Você acha que eu vou conseguir?

Legal - A gente sempre consegue quando se esforça.

Blau - Gosto quando a Amelinha fica olhando. Os olhos dela são bem azuis e ela arregala assim! Pensando que eu vou cair. Faz mil caretas de medo. É tão engraçado. Ah! mais engraçado mesmo foi quando eu ganhei estas calças (levanta e exhibe as calças). Foi no inverno do ano passado, quando eu fiz doze anos. Era a primeira vez que eu vestia uma assim comprida, agora, estão um pouco curtas, pelas canelas. Tão gozado que eu fiquei dentro dela naquele dia! Parecia um marionete desengonçado (caminha bambeando as pernas).

Legal (Rindo) - Engraçado mesmo!

Blau (Para de caminhar de repente - Sabe, eu tenho um assunto sério para te falar (volta a sentar-se do lado de Legal)).

Legal - Fala, tu sabe que eu gosto de ouvir.

Blau - É por isso que eu te conto tudo. Tu entende das coisas, espera aí um pouquinho... (entra ligeiro no carro-casa e traz de lá um violino que mostra para Legal) olha, com um canivete, só falta colocar as cordas.

Legal - É lindo!



Blau - Quero aprender a tocar para acompanhar o pai. Principalmente na parte emocionante quando tu fica dependurado no ar pelo cabo do guarda-chuva.

Legal - Assim, meu número vai ficar muito melhor e as crianças vão gostar mais. (levantando) Agora, preciso ir andando...

Blau - Ora, já vai?... Pena que tu não mora no carro-casa com a gente. tem tudo ali dentro, as camas, o fogão. (para a platéia) Por isso gosto de chamar ele de carro-casa porque ele carrega tudo, o trapézio, a barra, a galinha Cristinha, a foca Bailarina, eu, o pai, a mãe. Mas Legal mora cabana verde no meio do vale. (enquanto o menino fala, Legal vai saindo no seu jeito engraçado de caminhar. Blau para de falar e olha para ele, que abana o guarda-chuva tres vezes saindo do palco). Quando Legal abana o guarda-chuva é sinal que a primavera e o verão acabaram e ele encerrou suas apresentações para esta temporada e só voltará no ano que vem.

(A Mãe e o Pai começam a desmontar o circo)

Mãe - Blau vem desmontar a barra.

(Blau como se não ouvisse, senta na porta do carro-casa e põe-se a amarrar as cordas do violino)

Mãe - Não ouviu, menino, larga isso e vem ajudar a desmontar.

Pai - A temporada de verão acabou. Agora temos que por o carro a caminho para as apresentações nas vilas antes que venham as chuvas de inverno.

Blau (para si) - No inverno, a praça fica vazia, ninguém para ver as nossas apresentações. Será que pode haver tristeza mais vazia sem gente para sentar?

Mãe - Deixa de bobagem, menino, e vem ajudar.

Blau (compenetrado em amarrar as cordas) - Tenho que terminar o violino / para acompanhar o pai no fundo musical.

Mãe - Tu ficas muito bem na barra, é um bom acrobata.

Blau - Também posso tocar se ensaiar um pouco.

Pai - Melhor tu aprenderes a plantar bananeira sem se segurar, vai ser um sucesso.

Blau - Pronto. As cordas estão presas (experimenta o som, que sai desafinado). Acho que vou acertar (levanta-se, passando o arco nas cordas, acompanhando com danças e momices). Vou aprender a tocar como o vento nas árvores, como as asas dos passarinhos que voam até se perderem de vista, como os bichos coloridos e como aqueles que andam na terra sem cor.

Mãe - Tu vai te perder por aí.

Blau - Não se preocupem, eu volto logo. E a gente não vai precisar por o carro na estrada, porque a minha música vai ser tão linda, que os bancos vão



ficar cheios de pessoas. Tu vai subir no trapézio e a gente vai tocar sempre e Legal vai se apresentar sempre. E os bancos da praça nunca vão ficar vazios. (passou o arco desafinado)

Pai - Tu estás sonhando, sabe bem que, quando termina a temporada, o frio espanta as pessoas da praça e se a gente não for para os vilarejos, fazer algumas apresentações, não vamos ter dinheiro nem para uma xícara de café.

Blau - Mas a minha música vai ser diferente, cheia de cor para alegrar todo mundo. É só eu treinar e treinar... (começa a tocar num ensaio muito / desajeitado, ao mesmo tempo vai saindo do palco)

Mãe - (para o Pai) - Chama ele de volta.

Pai - Deixa ele dar um passeio por ai. Ele disse que volta logo.

3ª CENA

Exercitando, Blau tomou a estrada que levava aos prados. Caminha fazendo / meneios com o corpo como a imitar o movimento do arco nas cordas. De repente percebe que está aprendendo e que sua música é alegre. Nesta cena / deverá mostrar toda a beleza e alegria da música de Blau, reforçada pela / pela dança das árvores e borboleta. Até que ouve-se o assobio do vento / (invisível nesta cena). Primeiro, assoprando de leve começa a arrancar lentamente as folhas das árvores. Depois mais forte, ouve-se o seu sopro mais alto que a música de Blau ao mesmo tempo que as árvores vão perdendo as folhas. Blau esforça-se por ouvir sua música numa luta para que o vento / deixe de assoprar e de arrancar as folhas. Mas não consegue. O vento vai embora deixando as árvores metade sem folhas. Blau cansado da luta cai no chão e dorme.

4ª CENA

Árvore 1 - O vento trouxe o frio... É o inverno que vem chegando...

Árvore 2 - Vou ficar sem minhas folhas!

Árvore 1 - Sem minhas frutas!

Árvore 3 - Sem minhas flores!

Borboleta - Os pássaros estão emigrando para terras distantes, onde agora vai chegar o verão. Igual aquele bando alegre que vai indo lá.

Árvore 1 - Tudo aqui vai ficar muito triste!

Borboleta - Mas olha, ali um bando de crianças!

Árvore 3 - Vamos conversar com elas, sempre alegre um pouco!

Árvore 2 - Eu sou a pitangueira. Minhas frutas não deixavam Blau sentir / fome.

Árvore 3 - Eu sou o Ipe. Minhas flores alegravam sua música.



Árvore 2 - Eu sou o Platano. Com minha sombra ele se protegia.
 Borboleta - Por isso sua música era alegre, feliz e a gente dançava com ela. Era a música que ia encher a pracinha de gente para ver o espetáculo (Ouve-se o trinar de um pássaro e Blau levanta-se em sonho)

Borboleta - Ora, ele acordou com o nosso barulho!
 (OUve-se de novo o trinar do pássaro)

Blau (levantando-se em sonho) - Será que estou dormindo e sonhando ou estou sonhando acordado?! Parece que ouvi árvores e borboletas conversarem. (Ouve-se de novo o trinar do pássaro, o menino olha como se o estivesse vendo)

Blau - Perdeu-se do bando? Ora, voou assutado... Os pássaros já foram embora, as nuvens já cobriram o sol, e tudo ficou muito triste (começa a tocar e sua música sai baixa e triste). Até minha música! E quando caírem as últimas folhas das árvores não vou mais poder tocar... minha música vai ser muito triste e sem graça e as pessoas não vão gostar, não vão assistir o espetáculo e a praça vai ficar vazia...

Árvore 2 - Tudo por causa do vento, que vai levar até as últimas folhas.

Árvore 3 - E elas vão felizes voando numa pressa enorme de liberdade.

Blau - Ah! - como eu gostaria de pegar o vento tocando e através dele estar em todos os lugares alegres do mundo... É isso mesmo que eu vou fazer. Vou pegar o vento tocando, vou prender ele nas cordas e a minha música vai ser alegre novamente...

Borboleta - Blau, o carro-casa já está há dias na estrada! Teu pai e tua mãe estão te procurando.

Blau (para de tocar) - Então leva meu recado para eles. Fala que eu mandei dizer pra não se preocuparem, que eu vou pegar o vento e alcanço eles logo, logo com a música pronta, e os bancos vão ficar cheios de gente. Vai, borboleta, vai ligeirinha avisar!

(A borboleta sai e ouve-se novamente o Vento se aproximando)

Blau - O Vento vem vindo... Vou pegar ele tocando. (prepara o violino)
 (O vento invisível, começa a soprar as folhas das árvores cada vez mais forte. A música de Blau sai triste do violino. Repete-se a luta de Blau, querendo fazer sua música mais alta que o sopro do vento)

Blau - Preciso agarrar ele... quem sabe se eu fingir que sou uma folha... (Fingindo que é uma folha, Blau rodopia, corre e toca, dando impressão que está perseguindo o vento, que não se deixa agarrar, parecendo sempre estar em sentido contrário a persiguição de Blau, por fim, o assobio vai enfraquecendo, o vento pára e resta uma folha apenas num galho de árvore)

Blau (desolado) - Não consegui pegar o vento porque não posso enxergar /



ele. Ouço o seu assobio, vejo as folhas serem arrancadas das árvores. Din-
to o frio dele, mas não posso enxergar com meus olhos... não adianta correr
atrás dele, preciso ver o vento, ver o vento antes que ele leve a última fo-
lha... e preciso de ajuda. Legal... é, talvez Legal possa me ajudar, ele sabe
todas as coisas e mora lá na cabana verde no meio do vale.

(O menino dirige-se para um canto do palco, onde legal está sentado, acari-
ciando um animalzinho)

Legal (assim que o menino se aproxima) - é o vento?

Blau - Eu...

Legal - Queres enxergar o vento?

Blau - Só assim poderei pegar ele.

Legal - Bbo, se enxergares o vento não mais poderás ver a natureza sem ser
através dele, porque terás que usar um olho mágico. E talvez nem possas /
mais continuar tocando maravilhosamente. (Blau permanece quieto) Tens cer-
teza de que poderás pegá-lo?

Blau - Tentarei.

Legal - Acho que deves desistir dessa idéia. Não vai ser fácil e, se não /
consequires, deixarás de ser menino para te transformares na tua própria /
música. E eu nada mais poderei fazer por ti, porque estarás longe de mim
há muitos dias de espaço.

Blau - Vai dar certo, tenho certeza!

(Então, Legal coloca sobre o olho esquerdo do menino um outro um pouco /
maior, papelão pintado)

Legal - Agora deves sair daqui com os olhos fechados e permanecer assim
até que sintas o vento.

5ª CENA

Blau (sentado no meio do palco de olhos fechados esperando) - Legal reco-
mendou que eu não abrisse os olhos. Não devo espiar nem um pouquinho, por
isso, vou precisar da ajuda de vocês. Assim que o vento aparecer vocês me
avisam logo. Não esqueçam que eu estou de olhos fechados e só devo abrir
quando ele aparecer. (pausa) Será que ele já vem vindo? Alguém está vendo
ela?

(Começa a se ouvir de leve o assobio do vento até que o assobio cresce e
o vento, ator caracterizado, entra de surpresa no palco, dançando e arrastan-
do um cordão de folhas secas.)

Blau - Que lindo ele é. Por isso, flores, folhas e até pássaros voão embo-
ra quando muda as estações.

(Blau começa a tocar. O Vento sempre dançando, faz voltas em torno da árvo-
re, preparando-se para arrancar a última folha. Música de Blau cres-

-ce, chamando a atenção do Vento e ele se aproxima do menino, dançando em sua volta. Mas quando Blau pensa que conquistou o vento, ele, inesperadamente, arranca a última folha e sai do palco.)

Blau (Tenta correr atrás dele) - Quero ir contigo, vento! Ora...ele se foi embora

(Parado no meio do palco, Blau abaixa a cabeça tristemente.)

Blau (olhando o seu corpo) - Estou com muita pena de não ser mais menino. Legal avisou que isto podia acontecer...Vou ficar nota musical pro resto da vida...e ele não vai poder fazer mais nada por mim...

Vento - Não precisa chorar por causa disso. Vamos dar um passeio pela cidade.

Blau - Tu acha que eu vou ficar mais alegre?

Vento - Acho que sim. Vai ser divertido.

Blau - Então vamos. (saem os dois).

6ª CENA

Blau (dançando com o vento. depois senta-se no chão, chorando) - Estou com saudades do circo...

Vento - Música triste, chorona. Vou embora agora mesmo.

(Saindo do palco apressado dá uma batida no piano, e de dentro do piano sai uma notinha musical (ator caracterizado))

Notinha - (aproxima-se de Blau, que chora baixinho, tristemente) - Não chora...chora...ora...ora...

Blau - Falou comigo, vovó?

Notinha - Não sou velha...lha...falo rouca porque eu morava numa chaminé...né...e o vento fazia a gente ranger...ger...e acostumei...mei...

Blau - Desculpe, tu já viu coisa mais triste que banco de praça vazio?

Notinha - Vazio...zio...

Blau - Pior ainda quando a gente não pode cumprir uma promessa.

Notinha - Promessa...essa...(sempre repetindo, a Notinha volta para o piano)

(Blau, vendo-se sozinho, começa a tocar sua música triste, triste e a soluçar. Entram no palco duas meninas)

1a. Menina - Ouve que música triste...

2a. Menina - Que música triste!

3a. Menina (entrando) - Que música triste! (à platéia) Vamos fazer alguma para alegrar? Vamos?

1a. Menina - É só a gente rir.



2a. Menia - E se a gente cantar uma música alegre?

(As meninas começam a cantar juntas com a platéia uma música alegre, que começa também a sair do violino de blau. Tdos cantam e dançam alegremente até que Blau volta a dormir. Saem as crianças. entra a Mãe.)

Mãe - Acorda, acorda, menino...caminhou muito e caiu no sono.

Pai - Bem que eu disconfiei que ele tivesse vindo para cá.

Blau (abrindo os olhos) - Sou menino de novo!

Pai e Mãe - O que será que ele andou sonhando?

(Blau, levanta-se e põe-se a tocar e a dançar a música alegre)

Mãe - Que música linda!

Legal (entrando) - Acharam o menino?

Pai - Estava aqui dormindo.

Mãe - Onde teria aprendido esta música?

Pai - Vai ser o sucesso da temporada. Os bancos vão ficar cheios de gente

Legal - (piscando o olho para à platéia) - Se voce sonhar de verdade com as coisas boas, quem vai impedir que elas aconteçam?

(Blau convida as crianças a cantarem e o espetáculo termina com todos cantando)

FIM

NÃO É SÓCIO
Sujeito à autorização
direta do autor